

Ilmo Sr. Cel. José Antonio Ribeiro de Araujo
Rio de Janeiro

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

DE

JOSÉ ANTONIO RIBEIRO DE ARAUJO

Ilmo Sr. Cel. José Antonio Ribeiro de Araujo

THESE

APRESENTADA

PARA SER SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM NOVEMBRO DE 1873

AFIM DE OBTER O GRÃO DE DOUTOR EM MEDICINA

POR

José Antonio Ribeiro de Araujo

NATURAL DE SERGIPE (Estancia)

FILHO LEGITIMO DE ANTONIO RIBEIRO DE ARAUJO E D. ANNA JOAQUINA
DO NASCIMENTO RIBEIRO

Curar algumas vezes, alliviar muitas vezes,
consolar sempre, eis a divisa do medico.



BAHIA

TYPOGRAPHIA DO DIARIO

3 — Largo do Theatro — 3

1873

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

DIRECTOR

VICE-DIRECTOR

O EXM. SR. CONSELHEIRO DR. VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Doutores

1º anno

Materias que leccionão

Cons. Vicente Ferreira de Magalhães . . . } Physica em geral, e particularmente em suas
Francisco Rodrigues da Silva . . . } applicações á Medicina.
Barão de Itapoan . . . } Chimica e Mineralogia.
Barão de Itapoan . . . } Anatomia descriptiva.

2º anno

Antonio de Cerqueira Pinto . . . } Chimica organica.
Jeronymo Sodré Pereira . . . } Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim . . . } Botanica e Zoologia.
Barão de Itapoan . . . } Repetição de Anatomia descriptiva.

3º anno

Cons. Elias José Pedrosa . . . } Anatomia geral e pathologica.
José de Goes Siqueira . . . } Pathologia geral.
Jeronymo Sodré Pereira . . . } Continuação de Physiologia.

4º anno

Cons. Manuel Ladislau Aranha Dantas . . . } Pathologia externa.
Demetrio Cyriaco Tourinho . . . } Pathologia interna.
Cons. Mathias Moreira Sampaio . . . } Partos, molestias de mulheres peçadas e de
meninos recém-nascidos.

5º anno

Demetrio Cyriaco Tourinho . . . } Continuação de Pathologia interna.
Luiz Alvares dos Santos . . . } Materia medica e therapeutica.
José Antonio de Freitas . . . } Anatomia topographica, Medicina operatoria
e appparelhos.

6º anno

Rozendo Aprigio Pereira Guimarães . . . } Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto . . . } Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas . . . } Hygiene e Historia da Medicina.
José Affonso Paraizo de Moura . . . } Clinica externa do 3.º e 4.º anno.
Antonio Januario de Faria . . . } Clinica interna do 5.º e 6.º anno.

OPPOSITORES

Augusto Gonsalves Martins . . . }
Domingos Carlos da Silva . . . }
Antonio Pacifico Pereira . . . } Secção Cirurgica.
Alexandre Affonso de Carvalho . . . }
José Pedro de Souza Braga . . . }
Ignacio José da Cunha . . . }
Pedro Ribeiro de Araujo . . . }
José Ignacio de Barros Pimentel . . . } Secção Accessoria.
Virgilio Climaco Damazio . . . }

Claudemiro Augusto de Moraes Caldas . . . }
Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão . . . }
Ramiro Affonso Monteiro . . . } Secção Medica.
Manoel Joaquim Saraiva . . . }
José Luiz de Almeida Couto . . . }

SECRETARIO

O SR. DR. CININNATO PINTO DA SILVA.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O SR. DR. THOMAZ DE AQUINO GASPAR.

A Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas theses que lhe são apresentadas

Ao Ill.ºm. Sr. Capitão João

(Dantas) Martin, do Rio

Pequena, porém sincera prova

d'amizade que lhe dedica

o Amato.

Á MEUS MUI PRESADOS PAES

Terminei o meu tirocinio academico, e vossos corações se amplião pelo futuro talvez brilhante que lá ao longe me acena ! . . .

E agora com que pincel poderei esboçar os vossos continuos esforços e crueis privações, que só em meu proveito revertião? Como agradecer-vos o que vos devo? Se tanto vos sou, pois, devedor; se vida, educação, tudo me destes — a quem compete o logar mais distincto nesta these? Por certo que a vós.

Recebei, portanto, eu vos supplico, esta offerta tão pequenina que vos faço, em prova de meu profundo respeito e gratidão.

Á MEUS IRMÃOS E Á MINHA INNOCENTE SOBRINHA

Como os anneis de uma cadeia extensa
Presos, cosidos, encarnados, firmes,
Os meus dias estão com os dias delles.

(J. FREIRE)

AO ILLM. SR. CORONEL ANTONIO MARTINS FONTES

Á SUA IDOLOTRADA ESPOSA

A EXMA. SRA. D. MARIA FRANCISCA DA COSTA FONTES

E SUAS PRESADAS FILHAS

O tempo talvez possa apagar as lettras com que eu escrevo aqui os vossos nomes ;
porém nem a mesma morte poderá apagar os caracteres com que a gratidão e a es-
tima vos estamparão em minha alma.

AO ILLM. SR. ARNALDO LOPES DA SILVA LIMA

Á SUA PRESADA ESPOSA

A EXMA. SRA. D. LAURINDA PEREIRA DA SILVA LIMA

E SEUS QUERIDOS FILHINHOS

Meu coração está cheio de sentimentos de gratidão e de amizade para convosco.
Poderia eu dizer-vos uma palavra que tudo resumisse, e seria feliz ! . . . mas não :
não é dado ao homem traduzir estes mysterios d'alma, que só se revelão a Deus e á
solidão ! . . .

AO ILLM. E EXM. SR. DR. FIEL JOSÉ DE CARVALHO E OLIVEIRA

Á SUA CHARA CONSORTE

A EXMA. SRA. D. FRANCISCA DANTAS DA SILVEIRA CARVALHO

E SEUS PRESADOS FILHOS

Não tenho palavras com que hoje vos possa significar os sentimentos de minha
alma ; vós deveis saber quanto sou vosso amigo, e quanto sei apreciar as nobres qua-
lidades de que sois dotado.

Consenti também, senhora, que eu inscreva vosso nome nesta pagina em signal
de estima, respeito e gratidão.

AO COMPANHEIRO DE INFANCIA

E MEU CORDIAL AMIGO

RAYMUNDO MARTINS FONTES

Es tão credor de minha amizade e gratidão que apenas te posso dizer, que em meu coração tens um lugar excepcional! . . .

Accita esta these, e traduz nella os sentimentos que a teu respeito se debatem generosamente em minha alma...

AOS ILLUSTRÍSSIMOS SENHORES

Alcibiades Martins Fontes

Capitão Thomé de Faria Machado	Capitão Francisco Teixeira de Faria
Tenente-coronel Thomaz Cardoso Villa Nova	Capitão Olympio Cezar de Oliveira Leite
Major Libanio Cardoso de Menezes Barretto	Domingos Cardoso de Menezes Barretto

E SUAS EXCELLENTÍSSIMAS FAMÍLIAS

Estimo-vos á todos igualmente, por isso unidos vos colloco em minha these, como vos trago em meu coração.

AOS ILLUSTRÍSSIMOS SENHORES

Joaquim Amancio Monte-Alegre	Capitão Pompilio Dias Corrêa
Coronel João Dantas Martins dos Reis	Coronel João José de Oliveira Leite
Commendador José Lopes da Silva Lima	Tenente-coronel José de Calazans B. da Franca
Dr. Thomé Affonso de Moura	Major Sezinando de Souza Vieira

E Á SUAS EXCELLENTÍSSIMAS FAMÍLIAS

Em signal de muita consideração e da mais ardente e estreita amizade.

AOS EXCELLENTÍSSIMOS SENHORES

VISCONDE DE SERGIMERIM
DR. CÍCERO DANTAS MARTINS
BARÃO DE OLIVEIRA

E SUAS EXCELLENTÍSSIMAS FAMÍLIAS

Verdadeira estima, respeito e consideração

A TODOS MEUS PARANTES EM GERAL

E EM PARTICULAR

MAJOR DOMINGOS LOPES RIBEIRO
CAPITÃO FRANKLIN MOREIRA PASSOS
JOSÉ LOPES RIBEIRO
LUIZ LOPES RIBEIRO

E SUAS EXCELLENTÍSSIMAS FAMÍLIAS

A sinceridade de amigo é só o que tenho para offerecer-vos, como prova não equivocada de estima que tributo á todos vós.

AOS AMIGOS DE MEU PAE

OS ILLMS. SRS.

CORONEL NICOLÃO CARNEIRO DA ROCHA
JOÃO IGNACIO DE AZEVEDO

E A SUAS DIGNAS ESPOSAS

Amizade e consideração.

AOS MEUS ILLUSTRADOS MESTRES

os illustrissimos senhores

Dr. José Antonio de Freitas	Dr. Antonio Januario de Faria
Conselheiro Manuel Ladisláo Aranha Dantas	Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães
Dr. Domingos Rodrigues Seixas	Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho

Fraco, porém ingenuo tributo ao saber e ao merito; diminuta, porém sincera prova de estima, consideração e respeito.

AOS ILLUSTRÍSSIMOS SENHORES DOUTORES

CINCINNATO PINTO DA SILVA
THOMAZ DE AQUINO GASPAR

Muita dedicação e cordial estima.

AOS MEUS PARTICULARES AMIGOS

OS ILLUSTRÍSSIMOS SENHORES

Dr. José Alves de Mello	Dr. Julio Cezar de Castro Jesus
Joaquim José Vieira	Vicente Cardoso Villa Nova.
Padre Heraclio Sabino Pereira de Castro	Dr. Affonso Arthur Cysneiro de Albuquerque
Dr. Francisco Gomes de Andrade Lima	Vigario João Baptista de Carvalho Daltro
Dr. Domingos Alves de Mello	Antonio Lopes da Silva Lima

Augusto Lopes da Silva Lima

Para dizer o que sinto
É fraca a humana expressão,
Sensações supõem as phrases,
Falle só meu coração.

(J. G. P.)

À ILLUSTRADA CONGREGAÇÃO DESTA FACULDADE

Homenagem ao saber

AOS JOVENS MEUS AMIGOS

João José de Oliveira Leite Junior	
Genes Martins Fontes	Paulo Martins Fontes
Antonio Martins Fontes Junior	Manuel Lopes da Silva Lima
Antonio de Souza Vieira	Fiel Dantas de Carvalho
Alipio Cardoso Fontes Menezes	

Le silence est une belle poesie dans certains moments.
L'esprit l'entend, Dieu la comprend; c'est assez.

(LAMARTINE)

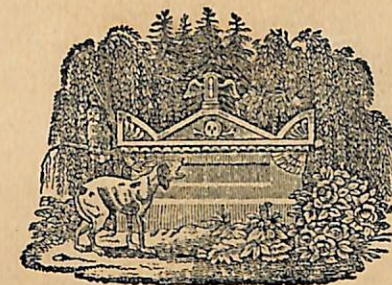
À TODOS OS COLLEGAS DOUTORANDOS

COM ESPECIALIDADE

CONSTANCIO DOS SANTOS PONTUAL
JOÃO JOSÉ DE SOUZA MENEZES
PEDRO RIBEIRO MOREIRA

A mais perfeita harmonia e amizade sempre fruimos durante o nosso tirocinio academico; porém agora um outro futuro se nos antolha . . . vamos separar-nos — e até quando? Nos é prohibido saber! Adeus, meus amigos, e contaes sempre e em toda parte com a dedicação e fiel amizade do vosso collega

ARAUJO



À MEMORIA DE MEUS AVÓS

Precos e lagrimas

À MEMORIA DE MINHAS QUERIDAS IRMÃS

Se lagrimas a dôr alliviassem
Lenitivo eu teria em tantas penas;
Porém não; quanto mais pranteio e choro
Mais de vós me recordo, e mais se avivão
Lembranças que até mesmo além da campa
Gravadas guardarei dentro em minha alma

...

À MEMORIA DE MINHA CUNHADA

A noite sempiterna,
Que tu tão cedo viste,
Cruel, acerba e triste.

(CAMÕES)



À MEMORIA DE MEU BOM AMIGO

JOÃO MARTINS FONTES

À DE MEU PRIMO FRANCISCO MOREIRA PASSOS

À DE MEU VELHO AMIGO

CORONEL JOÃO DANTAS DOS REIS

À DE MEU PRIMO DOMINGOS LOPES RIBEIRO

À DE MEUS COLLEGAS

No meio de tantas alegrias, tantas recordações tristes!

QUEIMADURAS

Dissertação

DEFINIÇÃO

Queimaduras são lesões physicas determinadas pela acção mui concentrada do calorico sobre os tecidos vivos, ou pelo contacto de certos agentes chimicos igualmente capazes de alterar-lhes as propriedades, ou de destruir-lhes a organização.

Etiologia

O calorico, quer elle ponha-se em acção por simples irradiação, quer se manifeste em virtude do contacto immediato de certos corpos com as partes vivas, ou sejão aquelles de natureza solida, liquida ou gazosa, com tanto que transmittão mais ou menos rapidamente parte de sua caloricidade e se ponhão em igual temperatura a dos objectos e meios que o cercão, produz queimaduras.

A quantidade de calorico que se desprende do corpo comburente, com tanto que goze este de certa densidade; a sua maior ou menor acceleração para o resfriamento; o contacto mais ou menos demorado e immediato d'aquelle com as partes vivas, produz queimaduras mais ou menos intensas, mais ou menos graves.

Calorico radiante—O calorico radiante produz queimaduras, as quaes podem ser mais ou menos graves e profundas, conforme a maior ou

menor intensidade, e a demora nas partes sobre que centralisa-se. Assim pode dar lugar á uma simples fluxão e rubefacção, quando o corpo radiante actua com pouca intensidade: quando, porém, fôr demorada a sua acção, e esta obrar com intensidade, teremos então a destruição das camadas as mais superficiaes.

É verdade que ás vezes podemos fugir desse fôco aniquilador (calorico radiante) pela dôr que nos desperta; mas quantos exemplos não temos nós de individuos que adormecendo á luz solar directa acordarão em estado deploravel, e succumbirão em virtude de estados inflammatorios e da gangrena nas partes sobre que manifestou-se o corpo radiante!?! Remontai-vos á historia, desfolhae as paginas da pathologia externa, e alli encontrareis que individuos cujas partes do corpo são mui delicadas, principalmente aquellas que não são envoltas pelas vestes, e não acostumados a supportar por longo tempo a impressão dos raios solares, são sujeitos á erythemas e erysipelas.

Quando, porém, a acção é nimamente fraca, e que continue assim por muito tempo, os seus effeitos serão menos sensiveis.

Haja vista individuos que, obrigados a permanecerem por muitas horas expostos aos ardores do sol, como os agricultores; ou aquelles que recebem grandes quantidades de calor, como os ferreiros, apresentam a epiderme espessa, a pelle secca, muito corada, um pouco aspera, e algumas vezes até a sensibilidade embotada!

Vêde com admiração como o ferreiro contém em sua mão por momentos o ferro candente, e o cosinheiro que pèga do carvão incandescente, sem que um e outro manifestem symptomas de queimadura! É porque para estes não só a pelle tem tomado tamanha espessura, como tambem a acção continuada e reiterada destes corpos a tem tornado de algum modo insensivel a dôr!

Acção da chamma — Conforme o corpo d'onde emana a chamma, a sua acção pode variar de intensidade; por menor, porém, que seja ella, obra com mais energia do que a do calorico por irradiação.

A chamma queima instantaneamente, produzindo lesões mui graves, e ás vezes dando lugar á morte.

Sirva de exemplo uma pobre mulher, natural da Estancia, a qual estando a cachimbar junto ao fogão, a chamma manifestou-se com tal rapidez sobre suas vestes, que não só queimou-lhe estas, como ainda as partes mais

profundas de seu corpo, de fôrma tal que horas depois era, a misera — victima de sua incuria.

Individuos ha que sendo surprehendidos por incendios, como os ebrios, os apoplecticos, os epilecticos, e as creanças a quem falta a razão e a experiencia para evitar o mal, podem ser devorados pela chamma.

O Dr. Chastinet, em seu bem elaborado trabalho apresentado e sustentado nesta Faculdade em Novembro de 1869, trata de um caso tão desastroso, que teve logar no incendio de uma casa da Praça do Commercio desta capital, no infeliz Capichaba.

Contacto directo dos corpos comburentes — Estes podem ser solidos, liquidos e gazosos.

Os liquidos, em virtude de reter melhor o calorico, pela sua fluidez podendo estender-se á uma mais larga superficie, e mais facilmente podendo embeber-se nos vestidos, produzem queimaduras extensas ao mesmo tempo em superficie e em profundidade: com tudo não queimão com a mesma intensidade, variando, pois, conforme a densidade dos corpos comburentes.

A calda, os oleos, as gorduras, as substancias alcalinas, corpos estes espessos e viscosos, queimão com muita intensidade, não só porque adherem mais intimamente á pelle, como porque para poderem entrar em ebullicão, necessitam de quantidades consideraveis de calorico.

Quanto aos corpos solidos, elles produzem queimaduras quasi sempre profundas, quando queimão rapidamente, como o phosphoro, o enxofre e as resinas em geral; porque, como autorisadamente diz o nosso respeitavel mestre o Sr. Conselheiro Aranha Dantas, n'um tempo dado, desenvolvem uma quantidade maxima de calorico. Quando, porém, a intensidade da queimadura produzida por elles está em relação com o seu grão de calor, da densidade e da conductibilidade, as lesões poderão ser simplicies, se a duração do seu contacto for diminuta, e os tecidos pouco impressionaveis.

Os gazes, quando se inflammão, dão logar á uma explosão tão subita, á um desprendimento de calorico tão rapido, que produzem queimaduras quasi sempre largas e extensas em todo corpo; as mais das vezes, porém, são superficiaes, e se ellas tomão grande extensão, é porque obrão instantaneamente sobre larga superficie.

Emfim o raio produz queimaduras em diversos grãos, sobre os tecidos

vivos, que em verdade não se pode attribuir á duração de sua applicação, mas sim á intensidade do calorico que o raio possa conter.

CLASSIFICAÇÃO

Sendo mutavel a acção da causa que produz uma queimadura, de conformidade com as circumstancias já expendidas, e não sendo identicos os seus effeitos, cumpre determinar os grãos de queimaduras, afim de que com mais segurança o cirurgião estabeleça uma melhor ordem aos recursos therapeuticos, e mais convicto esteja dos resultados que possa obter.

Foi Fabricio Hilden quem fez um estudo methodico sobre as queimaduras: elle, em lugar dos dous grãos admittidos por Marjollin e Ollivier, sendo o primeiro de inflammação e o segundo de desorganisação, admitte os tres seguintes: — 1º, simples rubefacção da pelle (*erythema simplex*); 2º, estado erysipelatoso com phlyctenas; 3º, a escara, e para melhor exprimir-nos, ha as phlyctenas do segundo grão, mas estas rompem-se mais tarde, apresentando a pelle negra, e dando lugar, com a queda das escaras, á feridas suppurantes.

Boyer para estabelecer uma classificação sua, modificou a de Fabricio Hilden da seguinte maneira: no 1º grão ha inflammação da pelle com caracter de erysipela; no 2º ha formação de phlyctenas substituidas por uma ferida semelhante a que produz um vesicatorio; no 3º enfim, a parte com que o corpo comburente está em contacto, é desorganizada; convertida em escara — que mais tarde é limitada por um circulo inflammatorio, que annuncia o esforço que faz a natureza para separal-a das partes vivas.

Billroth concorda quasi absolutamente com a divisão feita por Boyer: para elle no 1º grão ha rubefacção; no 2º vesicacção; no 3º escara.

Heister reconhece 4 grãos de queimaduras: nos dois primeiros ha inflammação mais ou menos viva da pelle; no 3º a pelle, o tecido adiposo e o proprio tecido muscular são reduzidos repentinamente á crôstas; no 4º enfim o calorico obra com uma tal violencia que todas as partes são destruidas até os ossos.

Gerdy forma 2 grupos; um conforme á extensão que a queimadura possa apresentar externamente, e o outro em relação com a profundidade della.

Fundado na analyse bem esclarecida do Sr. Dupuytren, o qual toma na devida consideração, não só os elementos organicos lesados, mas tambem a sua profundidade, abraçaremos a divisão feita por este distincto pathologista — classificando as queimaduras em 6 grãos.

O calorico não obrando com a mesma intensidade em toda a extensão das superficies queimadas, e todos os pontos não se achando nas mesmas condições; demais a pelle não gozando de igual espessura em todas as partes do corpo, nem a epiderme da mesma força de resistencia, claro está que estes diversos grãos de queimaduras não se mostram independentes uns dos outros, salvo o 1º grão que é o unico que possui esta propriedade.

Como estes diversos grãos de queimaduras apresentam, nos symptomas que se manifestão, na marcha que seguem e nos accidentes que muita vez desenvolvem-se, phenomenos geraes, passaremos a examinar cada um de per si pelo que nos impressiona logo a vista — a symptomatologia.

PRIMEIRO GRAO

O calorico radiante, a impressão da chamma, a agua, ou outros corpos quentes, cuja applicação sobre a pelle tenha sido instantanea, produzem este grão de queimaduras, cujas manifestações pathologicas são as seguintes: — vermelhidão viva da pelle, não circumscripta, e que desaparece momentaneamente pela pressão, uma sensação de calor abrazador, que persiste ainda depois da cessação da causa, e dôr pungitiva, symptomas estes que depois de algumas horas, ou no fim de poucos dias desaparecem, dando lugar por fim á uma ligeira descamação da epiderme, se o calor e a dôr não forem transitorios.

Neste grão a inflammação é ligeira e sem febre; mas se acaso a queimadura se estende a uma larga superficie, então o pulso torna-se acelerado, a lingua — vermelha, a sede é viva, ha insomnia, coma, delirio, convulsões, dyspnea, pequenez e concentração do pulso, as extremidades são frias, e por ultimo vem a decomposição da face e até á morte.

SEGUNDO GRAO

Forma vesiculosa ou bolhante de Rayer — Quando a causa que produzira uma queimadura do 1º grão é mais energica, e sua

aplicação sobre a parte mais demorada, desenvolve-se uma queimadura do 2º grão. De chofre, ou passadas algumas horas, manifestão-se phlyctenas cheias de uma serosidade clara, amarellada e limpida, as quaes podem variar de largura e de extensão, apresentando vermelhidão nos espaços existentes entre si, e augmentando de volume a medida que os liquidos (a serosidade) vão se accumulando para a parte; ou aliás formão-se successivamente novas phlyctenas ao derredor das primeiras. A dôr, que se sente ao principio, é viva, acre, ardente, tornando-se, com a formação das phlyctenas, tensiva, e exasperando-se por fim pela impressão produzida pelo ar atmosphérico sobre a superficie papillar do corpo mucoso, quando se lhe arranca a epiderme, ou esta dilacerou-se primitivamente. Neste caso, se bem que em quantidade diminuta, ha suppuração, a qual pode tomar uma marcha lenta e prolongada, dando em resultado a destruição total ou parcial do corpo mucoso.

Quando não se dá a quêda da epiderme, a dôr é moderada; o líquido, que affluio nas phlyctenas, escôa e a secreção pára: esfolia-se a epiderme e cahe para ser substituida por outra — caracterizada pela côr mui vermelha, que vae pouco á pouco desaparecendo.

TERCEIRO GRAO

Fôrma gangrenosa de Rayer, assim como os grãos seguintes—Este grão é caracterisado por uma escara superficial da derma — devida certamente á acção um pouco mais prolongada das causas do 2º grão, ou de certos corpos gordurosos e resinosos que adherem a pelle, ou então á acção da polvora ou de certos corpos em ignição cujo contacto com as partes vivas seja immediato, se bem que pouco prolongado.

A queimadura neste grão se apresenta sob dois aspectos: — ora as phlyctenas cobrem a superficie queimada, sendo ellas cheias de uma serosidade escura, lactescente ou sanguinolenta, abaixo da qual quando se levanta a epiderme, caso esta tenha sido despedaçada, vê-se o corpo papillar transformado em placas cinzentas, flaccidas, molles, que se fendem e se despegão lentamente e por partes: ora, a epiderme é secca, e, confundindo-se com o corpo papillar, converte-se em uma escara flexivel, amarellada, depressida, insensivel ao mais leve toque; sendo, porém, comprimida com

mais força, manifesta-se — dôr, em virtude da mortificação do corpo mucoso.

Nas queimaduras deste grão a dôr é intensa ao principio, cedendo algumas horas depois para manifestar-se com mais força no terceiro ou quarto dia, logo que cômee a inflamação e o trabalho eliminatório.

QUARTO GRAO

Neste grão, como nos seguintes, já a queimadura é produzida por notavel quantidade de calorico: toda a espessura da pelle, o tecido cellular subcutaneo, sendo privados de vida, transformão-se em uma escara profunda, mui trigueira, mui secca, dura, insensivel ao toque, dando á percussão o som de couro tanado, ou semelhando-se ao som que produz um pedaço de madeira. A pelle, que cerca esta escara, tem uma côr carregada, e apresenta dobras radiadas — prova sem duvida exuberante da desorganisação de toda espessura da pelle, e signal indelevel do grão de encurtamento que esta tem soffrido. Ao redor da escara apresenta-se uma facha vermelha descripta por Christison com 6 á 12 millimetros de largura, separada do ponto queimado por um intervallo mais ou menos consideravel e de um branco embaciado. No fim de alguns dias desenvolve-se um círculo flegmasico em redor da escara, cujo trabalho eliminatório só terá começo do 15º ao 20º dia. Então manifestão-se dores, que bem se poderião chamar phlegmonosas, as quaes o doente não sente somente ao redor da escara, mas tambem abaixo della. E na verdade, comprimindo-se a escara, o doente accusa dôres, prova irrefragavel da irritação que já produzio-se nas partes subjacentes. Mais tarde, ao círculo vermelho que formou-se em roda das escaras, succede um sulco mais ou menos largo que as separa das partes sãs. Uma abundante suppuração estabelece-se, e a escara destaca-se, levando consigo porções de tecidos mortificados. Depois augmenta-se a suppuração; começa então o trabalho de reparação: os botões carnudos apresentão-se e desenvolvem-se; e um tecido inodular, como chama-o Delpech, gozando de muita retractilidade, causa unica da difformidade da parte, vem determinar a cicatrisação.

QUINTO GRAO

A escara aqui não se limita somente ás partes superficiaes, vae além: a

mortificação ataca a todos os tecidos organicos, tecido cellular, aponevroses, musculos, tendões, vasos e nervos. A escara ordinariamente é secca, dura, sonora, negra e friavel; quando, porém, for ella—resultado da acção immediata de um liquido fervente, toma a consistencia de uma massa molle, parda ou grisalha, insensivel á maior depressão, levando muito mais tempo para destacar-se, e no momento de sua separação, apparecem algumas vezes hemorragias, o que nos indica que os vasos tem em alguns pontos resistido á acção do fogo.

A cicatriz, que não se forma senão depois de um longo trabalho de suppuração, é escura, informe, adherente, e acarreta perdas de movimentos tão extensas quão irremediaveis.

SEXTO GRAO

A carbonisação total ou completa é que constitue este grau: é a mortificação, ou verdadeiramente a morte de todos os tecidos, formando uma massa anegrada, semelhante á carvão e exhalando um cheiro de materia animal queimada, dura, insensivel, sonora á percussão, e que pode destacar-se com o mais leve esforço.

Apezar de ser profunda, neste caso, a queimadura, ella é algumas vezes produzida com uma rapidez extrema, como bem prova a observação de Begin, já tão conhecida no mundo scientifico.

Segundo as judiciosas ponderações de Dupuytren, ha nas queimaduras quatro epochas differentes em que a vida do doente é successivamente ameaçada: — periodo de irritação, periodo de inflamação, periodo de suppuração e periodo de prostração.

Outros, porém, entre elles Vidal e Nelaton, reduzem a tres, que são:—o de congestão, o de reacção inflammatoria e o de suppuração, estando comprehendido neste ultimo o quarto de Dupuytren. O primeiro destes periodos pode ter de duração 3 á 4 dias, e é caracterizado por phenomenos locais proprios á cada grau: o segundo, que pertence somente aos quatro ultimos graus, é de 4 á 10 dias, começa com o trabalho de eliminação e termina com a queda das escaras: o terceiro enfim é variavel, pois que é relativo á separação, e pode durar muitos mezes.

Ha dous phenomenos importantes e que muito convem lembrar aqui — são a sede inextinguivel que apparece nos primeiros momentos da queimadura, e o desejo ardente que experimentão os individuos de urinar sem que

possão expellir algumas gottas de urina, estando vasia a bexiga, como denuncia o catheterismo.

Estes phenomenos observão-se em individuos affectados de queimaduras profundas.

Tendo descripto todos os graus de queimaduras, convem fallar dos accidentes e complicações.

O cirurgião em lucta com esses phenomenos perturbadores deve dobrar de sollicitude, na convicção de que qualquer um delles pode prolongar o mal e até impedir que a cura se realise; são elles:—

A erysipela que—circumscripita pode todavia tomar grandes proporções, estendendo-se muitas vezes á toda superficie do corpo: as ulcerações que depois da queda das escaras formão-se nos tecidos—levando sua devastação até os ossos (necrozando-os): o phlegmão diffuso—resultante da metamorphose da inflamação eliminatória, que se estende não só ao tecido cellular, como ás partes visinhas, trazendo risco de vida ao doente: as hemorragias finalmente produzidas pela queda das escaras, desnudando órgãos importantes, e até abrindo articulações.

Anatomia pathologica

Pela autopsia procedida em um individuo—victima de combustão, verificão-se lezões importantissimas em diversos órgãos.

Encontra-se o cerebro congesto; a serosidade dos ventriculos, das cavidades pleuraes, do pericardio, do peritoneo e algumas vezes até das capsulas synoviales, torna-se avermelhada.

Os bronchios por sua vez apresentão-se cheios de uma mucosidade sanguinolenta e avermelhada; a sua mucosa acha-se tambem hyperemiada, sobresahindo as injeções capillares.

Se a autopsia procede-se em um individuo que morrera do terceiro ao oitavo dia, isto é, no segundo periodo, encontraremos as visceras hyperemiadas, sem duvida pela violencia da reacção inflammatoria durante a vida. O grosso intestino, o intestino delgado, o figado achão-se congestionados, não ficando impassivel a tão grave lezão o duodeno, que, segundo a opinião de muitos, é o ponto mais affectado dos intestinos.

Emfim ainda as visceras, principalmente o canal digestivo, apresentão alterações profundas, como sejão, a sua mucosa semeada de placas de um

vermelho mais ou menos profundo, e até os ganglions mesentericos en-
gurgitados.

Tudo isto nota-se no individuo que perece no terceiro periodo.

Diagnosticco

Não é com muita facilidade que se poderá fazer o diagnosticco das quei-
maduras, sem que de antemão saibamos a causa que produziu; porque ca-
hiriamos em erro, confundindo muita vez uma queimadura do 1º grau com
um erythema, ou com uma erysipela: o 2º grau com as lezões produzidas
por substancias vesicantes, ou com uma desorganisação resultante de uma
contusão.

Não fica ahi só o embaraço do cirurgião; porque para elle avançar uma
ideia realisavel e para seguir um tratamento seguro, é preciso saber dis-
tinguir a que grau pertence a queimadura, ainda mesmo que esta seja de
um dos tres primeiros graos; porque, somente pela demora da erupção
das phlyctenas, não podemos affiançar ser do 1º, quando bem possa ser do 2º.

Podemos ainda confundir o 3º com o 2º, se não repararmos bem para
a serosidade, que deve ser sanguinolenta e ruiva.

Finalmente, ainda maiores difficuldades accrescem para os tres ultimos,
os quaes só o cirurgião poderá diagnosticcar depois da formação das zonas di-
visorias em torno da escara—unico rumo que limita a parte desorganizada
da que não o é.

Prognostico

Uma das causas, que tem muito valor no prognostico das queimaduras,
é sem duvida nenhuma a extensão dellas em largura e em profundidade.

Nos dous primeiros graos, quando a queimadura tem tomado pequena
extensão, deve-se esperar bom resultado della; quando, porém, se estende
á larga superficie, embora actue sobre as partes as mais superficiaes, o
prognostico neste caso será duvidoso, determinando até a morte, porque
invade grande parte dos tegumentos: neste caso a dôr é tão intensa que o
individuo cae em um estado de colapso: o pulso é pequeno, todas as par-
tes do corpo resfrião-se, e apparece a dyspnea—que é a mensageira da
morte. Outras vezes, porém, o individuo resiste a tudo isto por algum tempo

para ser ceifado, depois, por uma forte dyarrhea com formação de ulce-
rações intestinaes mui semelhantes ás da dysenteria.

Tem-se dado diversas explicações em prova da morte instantanea pro-
duzida por queimaduras extensas, como sejam, a paralysis dos centros ner-
vosos em virtude da irritação das extremidades de quasi todos os nervos
cutaneos, ou em virtude da suppressão da perspiração cutanea, etc.;
admittindo, porém, a primeira, diremos que se as perdas sanguineas, quan-
do ellas são excessivas, trazem a morte ao individuo, o mesmo succederá
com as perdas nervosas demasiadas, principalmente quando ha paralysis dos
centros nervosos.

Quando as queimaduras do 3º gráo não apresentão complicações, o prog-
nostico será feliz, mudando apenas a côr da pelle; não é assim nos tres ul-
timos grãos, em que a perda da substancia é mais consideravel.

No principio da queimadura, quando ella ainda não tem tomado gran-
des proporções, mas que manifestão-se certos phenomenos pathologicos,
como sejam o tetanos, o delirio, excesso de dôr—terminando pelo estado
comatoso, pode-se dar a morte. Quando emfim ella ja tem feito as suas ul-
timas erupções, e que dá-se o embate destas com a reacção inflammatoria,
e á uma abundante suppuração succede um estado de prostração, a morte
será inevitavel.

A séde da queimadura deve ser suggerida, e o prognostico será mui gra-
ve, quando ella occupa orgãos delicados, como os olhos; regiões impor-
tantes, como o couro cabelludo; paredes abdominaes e articulações largas
e superficiaes, como a dos joelhos, das mãos e dos pés, que occasionão ás
vezes o tetanos.

Em resumo diremos que um individuo na idade adulta, de um bom tem-
peramento e de constituição forte, pode optimamente resistir ás reacções
que se dão no organismo, como sejam as dores, as inflamações, as irrita-
ções e finalmente as abundantes suppurações, em virtude de uma queima-
dura, o que será difficilimo á um velho debilitado, ou mesmo á um menino
ou á uma mulher, entes fracos por excellencia e que resistem menos a
estes accidentes primitivos.

Tratamento

Nenhuma affecção ha em que mais se tenha lançado mão dos meios the-

rapeuticos do que nas queimaduras. Insano tem sido o trabalho de que pouco ou nenhum resultado se tem colhido.

Frustradas tem sido todas as esperanças, e aniquilados todos os bons desejos da parte do cirurgião!

Ainda assim é cedo para que a descrença lavre no nosso espirito—abandonando o mal aos recursos da natureza.

O primeiro cuidado, que devemos ter na cabeceira de um individuo queimado, é tirar-lhe as vestes; porém com toda cautela para não arrancar-lhe a epiderme, que se acha levantada pela serosidade; do contrario augmentar-se-hia a dôr em lugar de diminuir.

Para abrandar a dôr, que é o primeiro accidente que por si só pode trazer a morte, lancemos mão dos refrigerantes, dos adstringentes, dos emollientes, e o que mais é, subtraia-se a ferida do contacto do ar atmosphérico.

Ha um refrigerante poderoso para abrandar a dôr, é a agua fria segundo uns, e segundo outros é prejudicial, porque desenvolve a gangrena; cumpre, porém, notar que se esta tem lugar, é só nas queimaduras profundas, em que a mortificação já se ha produzido. A vista do que a agua fria só pode ser proveitosa nas queimaduras mais superficiaes, e nunca nas porções limitadas dos membros, na face, no tronco, sobretudo se a superficie queimada é extensa; neste caso recorreremos aos banhos d'agua tepida. Jobert, Sebatier ajuntão á agua fria outros liquidos, como sejam o ammoniaco, o alcool, o oleo essencial de terebenthina; outros, porém, entendem que a agua vegeto-mineral tem mais efficacia, porque, além de sua acção refrigerante, é adstringente.

Tem-se preconizado as soluções de sulfato de ferro, a decocção de ratanhia, o vinagre, etc., mas estes adstringentes gosão de uma propriedade perniciosa ás queimaduras, isto é, são mais ou menos irritantes.

São proveitosas as cataplasmas emollientes, os banhos, os linimentos preparados com os oleos de linhaça e de amendoas doces, com especialidade o linimento oleo calcareo de Callisen e a glicerina.

Existe um topico mui recommendado; é preciso, porém, que a queimadura não seja extensa, por que o inverso daria lugar ao narcotismo, ou colica dosepintores—é o ceroto opiaceo, ou o de saturno.

A sangria e outros meios anti-phlogísticos accessorios hão sido applicados como calmantes; funesto é o resultado, quando não são feitos com cuidado, principalmente em individuos fracos e debilitados.

Em epochas que já vão longe, applicou-se o calor como cura de queimaduras: esta idéa abraçada pelo Dr. Kentish foi por elle mesmo, ao depois, regeitada como perniciosa.

Sendo a privação da parte queimada, do contacto do ar, meio efficaz para abrandar as dores, o Dr. Aderson de Glasco e Marjollin ligando ao algodão cardado grande importancia, o qual fôra na antiguidade empregado pelos Gregos para semelhante fim, servirão-se delle da seguinte maneira: depois de evacuadas as vesiculas da serosidade contida, lavavão as partes com agua tepida, e então collocavão o algodão em camadas sobre as superficies queimadas. Quando as partes humedecião-se com o pus que marejava ao travez do algodão, mudavão o apparelho, renovando, pois, este novo curativo, com presteza e por partes.

Tem-se tirado felizes resultados do collodio, o qual, além de preservar a parte doente do contacto do ar, exerce demais uma certa compressão; salvo se as queimaduras forem extensas, porque desta sorte a ferida fender-se-hia facilmente, e o seu emprego traria a exfoliação da pelle, e portanto a dôr.

As applicações de substancias pulvurentas, do algodão cardado, de tiras de diachylão gommado, da ptypha, já tão gabados e empregados com proveito por cirurgiões distinctos, não servem somente para subtrahir a queimadura do contacto do ar, mas ainda para formar uma especie de curativo inamovivel de uma utilidade incontestavel no 1º e mesmo no 2º grau.

O tratamento das queimaduras não é somente local; cumpre, pois, ter sempre em mira a constituição do individuo, e mais ainda os periodos das queimaduras. Os meios hygienicos são mui uteis no tratamento desta afecção: a habitação n'um lugar privado de humidade, o aceio do individuo e uma medicação apropriada servem, senão para extirpar o mal, ao menos para sustal-o.

Para apressar a cicatrização tem-se prescripto a solução de chlorureto de cal, agua creosotada e outras soluções, cujos resultados tem correspondido á expectativa.

Para que a cicatrização faça-se regularmente, convém cauterisar a ferida com nitrato de prata, logo que appareção os botões carnosos, não só para tornal-a lisa, como tambem igual em todos os pontos, usando-se até de chapas de chumbo conforme a região, em que possão ser applicaveis.

Uma cicatrização mal dirigida pode trazer a obliteração das aberturas naturaes; reunir partes que apenas erão contiguas e vedar que os membros

executem movimentos de tensão e de flexão. Para obstar, por tanto, estas deformidades, applicão-se esponjas preparadas, tentas, mechas sobre estas aberturas naturaes; talas, quando fôr preciso conservar um membro na extensão; ataduras, para mantel-o na flexão; separem-se enfim por meio de pranchetas e de compressas as partes que, sendo contiguas, tendem á adherencia.

Quando as partes tendem a approximar-se dos centros de cicatrização, convem usar-se dos relaxantes e narcoticos topicamente, ou ainda deapparelhos proprios á manter estas mesmas partes em posição conveniente, o que é preferivel. Logo depois de completado o processo da cicatrização, manda a prudencia que a vista do cirurgião vele sobre a parte durante algum tempo, porque a retractilidade ainda consideravel do tecido cicatricial pode afinal trazer a deformidade, que tanto se procura evitar.

Ainda existem muitos e variados meios que a sciencia hodierna emprega para combater as queimaduras, de alguns dos quaes passaremos a tratar ligeiramente: — a pomada acafroada applicada pelo Barão de Larrey. a compressão ácima das partes queimadas, a qual, segundo Velpeau, além de modificar a dor, suspende os progressos da inflammção nas queimaduras do 1º grao; e nas do 2º faz abortar as phlyctenas, e accelera a desecação das superficies desnudadas.

Bretonneau cita diversos casos de queimaduras, nos tres primeiros graus, curadas por estes meios e em poucos dias: convem, porém, observar que ha logares em que a compressão nunca poder-se-ha fazer.

Além da solução de nitrato de prata etc., de que falla Billroth, a qual é muito empregada na Allemanha, temos ainda o acido phenico e a vitellina phenicada, com que Dèclat tem tirado bom proveito.

Muitissimas vezes todos estes meios aqui indicados e outros tem sido applicados inutilmente, e então o unico recurso que nos resta é a amputação.

Tendo ja fallado detalhadamente do tratamento local das queimaduras, cumpre-nos entretanto apresentar, se bem que succintamente, algumas indicações que differem das applicações locais.

Dupuytren distingue os accidentes das queimaduras em primitivos e em consecutivos.

Nos primeiros manifestão-se dôr, agitação, espasmos e febre, que, segundo sua opinião, caracterisam o periodo de irritação, e que só dizem respeito ás

queimaduras superficiaes; em quanto que as queimaduras profundas tem em geral por accidente o stupor.

Neste periodo—o de irritação, além dos reperfussivos, elle aconselha a dieta, a sangria, as bebidas calmantes, os antispasmodicos e mesmo os banhos.

No stupor, os cordiaes, os tonicos e o vinho, que dados em pequenas dozes e sendo repetidos continuamente, servem para reanimar o mais cedo possivel a sensibilidade geral e a circulação.

Nos accidentes consecutivos está comprehendida a inflammção, a qual deve ser moderada e conservar-se em certos limites necessarios para a eliminção das escaras, e então aos topicos emollientes associar-se-ha o tratamento geral antiphlogistico.

Depois, com a queda das escaras, vem o periodo de suppuração, que, sendo abundante, traz grandes perdas de substancia, e neste caso a unica medicação apropriada será um regimen fortificante proporcional á força digestiva, os alimentos analepticos, vinhos generosos, quina, etc.—com o fim de prevenir o periodo de esgotamento; e caso este manifeste-se, continue-se com este mesmo regimen até que a natureza, ella por si só, seja bastante para sustentar o organismo no trabalho da cicatrização.

SECÇÃO MEDICA

CHOLERA - MORBUS

Proposições

I

A etiologia da cholera-morbus ainda se acha envolvida em muita obscuridade.

II

As grandes epidemias de cholera-morbus tem tido sua origem nas margens do Ganges.

III

A cholera-morbus tem sua séde nos intestinos.

IV

A cholera é uma molestia infecto-contagiosa.

V

Alguns factos que fallão em favor da inoculação não tem tido acceitação pelos melhores pathologistas e hygienistas.

VI

As materias feaes dos cholicos contêm os miasmas desta molestia.

VII

Não se pode explicar por que a cholera sendo uma molestia infecto-contagiosa não se transmite sempre, nem por toda parte.

VIII

Esta molestia tem zombado dos melhores meios hygienicos.

IX

Não obstante a cholera-morbus se apresentar em cidades cujas regras

hygienicas tem chegado ao mais alto grau de desenvolvimento, devemos em tempo de epidemia attender ás regras, que a hygiene aconselha.

X

A cholera-morbus é de um tratamento difficil.

XI

O tratamento empirico é o que tem sido posto em pratica em tempos de epidemia.

XII

O opio é um dos medicamentos mais proveitosos para cura desta molestia.

SECÇÃO CIRURGICA

FERIDAS POR ARMAS DE FOGO

Proposições

I

As feridas por armas de fogo são produzidas por projectis arremessados pela deflagração da pólvora.

II

Estes projectis denominão-se balas, que podem ser feitas de chumbo, ou de ferro, tendo differentes formas, sendo, porém, as mais usuaes—as de forma espherica, e as cylindro-conicas.

III

Da attenção do cirurgião depende distinguir nos ferimentos por armas de fogo a abertura de entrada da de sahida.

IV

Para distinguir a abertura de entrada da de sahida basta examinar os bordos da ferida.

V

Nem sempre a existencia de duas aberturas, nas feridas por armas de fogo, indica a sahida da bala, do mesmo modo casos ha em que uma só abertura não prova que a bala existe no seio do organismo.

VI

Pode uma bala fazer aberturas multiplas, quando encontra em seu trajecto successivamente muitas partes do corpo.

VII

Os accidentes, que mais complicão os ferimentos por armas de fogo são a inflammção, a hemorrhagia, a gangrena, o tetano, o delirio nervoso, a

infecção purulenta, a podridão do hospital e finalmente a existencia de corpos estranhos.

VIII

A extracção da bala e de mais corpos estranhos, quando existão, é a indicação mais precisa e importante no curativo destes ferimentos.

IX

Para encontrar a bala e outros corpos estranhos, o cirurgião serve-se com vantagem da tentacanula ordinaria, do stylete, etc., e do dedo, o melhor explorador até hoje conhecido.

X

Ha casos, porém, em que a introdução immediatamente do dedo tornando-se difficil e até impossivel, demandão da parte do cirurgião outras manobras previas.

XI

O instrumento de Nelaton, empregado por Zanetti no ferimento recebido por Garibaldi, é uma bella aquisição da cirurgia moderna.

XII

Os symptomas mais manifestos das feridas por armas de fogo são:—a dor, que está em razão directa da sensibilidade da ferida; a hemorrhagia que é geralmente pouco abundante, e finalmente o stupor, que é o phenomeno mais geral.

XIII

O prognostico das feridas por armas de fogo é em geral sempre grave; salvo o caso em que o projectil apenas toca a pelle e o tecido cellular.

XIV

O tratamento das feridas por armas de fogo divide-se em local e em geral.

SECÇÃO ACCESSORIA

COMO RECONHECER-SE QUE HOUE ABORTO EM UM CASO MEDICO-LEGAL?

Proposições

I

Aborto, em medicina legal, é a expulsão prematura do producto da concepção, praticada por mãos criminosas com o fim, ás mais das vezes, de encobrir a deshonra de uma mulher culpada.

II

O aborto pode ser ovular, embryonario e fetal.

III

Pelo exame dos coalhos quasi sempre se pode reconhecer o aborto ovular.

IV

A auzencia do ovulo nos coalhos examinados pelo medico não indica sempre que elle tenha já sido expellido; por quanto muitas vezes o ovulo, tendo sahido do utero, permanece na vagina.

V

O medico-legista deve sempre examinar a mulher e o producto expellido.

VI

O exame da mulher, que se diz ter abortado, depois de passados doze dias, não tem valor algum.

VII

Os emmenagogos e abortivos encontrados em casa de mulher accusada de aborto criminoso auxilião o medico na indagação desta questão.

VIII

A existencia de instrumentos perfurantes manchados de sangue, em casa da mulher que abortou, deve ser tida em muita consideração.

IX

Deve-se attender muito ás feridas do apparelho genital.

X

Se o aborto for provocado pela ruptura das membranas, percebem-se signaes, no collo do utero, de muito valor.

XI

Se a mulher estiver morta, deve-se fazer a autopsia, abrir-se o utero ; por que se ahi encontrar-se restos de secundinas, não restará mais duvida que o aborto teve logar.

XII

O medico-legista deve ser muito prudente em dar a sua opinião sobre o aborto criminoso.



HYPPOCRATIS APHORISMI

I

Vita brevis, ars longa, occasio prœceps, experientia fallax, judicium difficile.

(Sect. 1^a, Aph. 1.)

II

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisite optima.

(Sect. 1^a, Aph. 6.)

III

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia malum.

(Sect. 2^a, Aph. 3.)

IV

Ubi fames, non oportet laborare.

(Sect. 5^o, Aph. 3^o)

V

Vulneri convulsio superveniens, lethale.

(Sect. 5^a, Aph. 2.)

VI

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat. Quæ ferrum non sanat, ea ignis sanat. Quæ vero ignis non sanat, ea insanabilia æstimare oportet.

(Sect. 8^a, Aph. 6.)

*Remettida á commissão revisora. Bahia e Faculdade de
Medicina 30 de Agosto de 1873.*

Dr. Gaspar.

*Esta these está conforme os Estatutos. Bahia e Faculdade
de Medicina 30 de Agosto de 1873*

Dr. J. J. da Cunha.

Dr. Claudemiro Caldas.

Dr. Pacifico Pereira.

*Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 24 de
Setembro de 1873.*

Dr. Magalhães.